

Mulherzinhas

Mulherzinhas de Louisa May Alcott não é considerado um “clássico” por acaso, é uma das melhores obras alguma vez publicadas. É um dos meus livros favoritos e o meu clássico favorito. Acompanhamos quatro irmãs com personalidades diferentes e é muito provável que o leitor se identifique com uma delas. Pessoalmente, identifiquei-me com a irmã mais nova, Amy, que é vista como egoísta quando criança, fútil, temperamental, vingativa e mimada. Um dos episódios mais marcantes é quando, ao ser contrariada. Amy queima o manuscrito da irmã Jo, e, quando cresce, ela deixa de o ser e torna-se carinhosa e preocupada com a família, visto que ela é encarada como a irmã que tem de casar com um homem rico e sustentar a família. Quando a Amy entende isso, ela deixa de ser egoísta e coloca a sua felicidade de lado para agradar aos outros.

Jo é a preferida de quase todos os leitores. Ela é descrita como Maria rapaz, orgulhava-se de evitar os modos femininos e declarava que nunca iria se casar. Em vários momentos, ela demonstra estar desapontada por não ter nascido homem o que é uma forma que a autora encontrou para demonstrar o desejo subconsciente de ter as liberdades que os homens tinham naquela época. Jo é determinada e temperamental, à medida que foi crescendo Jo aprende a controlar o seu temperamento.

Meg, a mais velha é ambiciosa e anseia por luxo. É vaidosa, mas também é carinhosa e deseja ter uma família, à medida que amadureceu, ela passou a compreender que o verdadeiro valor não estava no dinheiro e no luxo.

Beth é a terceira filha, é doce, gentil, pura e quieta, é a irmã mais doente e adora tocar piano, é também descrita como a filha perfeita.

Mulherzinhas acompanha o crescimento das quatro meninas March e do seu vizinho Laurie e é uma história divertida e reconfortante, ótima para ser lida na época natalícia.

Rafaela Ribeiro Rodrigues 12ºK nº21